



## O FLÂNEUR NA CIDADE INVISÍVEL

Renata Barboza Carvalho  
*U. Presb. Mackenzie*

**Palavras chave:** fotografia, cidade, flâneur

### Resumo expandido

Fruto de uma iniciativa pessoal, o trabalho consistiu na pesquisa das relações entre fotografia, o flâneur de Baudelaire, e as “cidades invisíveis” de Ítalo Calvino e uma vivência prática de produção fotográfica. O objetivo era o mapeamento do olhar imbuído de tais referenciais através da produção de uma série de fotografias urbanas, entre 2005 e 2007, utilizando-se uma câmera fotográfica analógica.

Um flâneur é o caminhante sem destino que se entrega às impressões e ao espetáculo do momento que encontra em seu caminho, com tranquilidade e sem se inserir na paisagem; o observador apaixonado. A multidão é o seu domínio, como o ar é o do pássaro e o mar o do peixe. Ele tem uma paixão e um credo: desposar a multidão.”

Em seu livro sobre a cidade de Paris, Edmund White (2001) apresenta a versão do flâneur de Baudelaire, como aquele que tem paixão pela. Para Baudelaire, a pré-disposição de assimilar o ambiente que percorre, permite a esse personagem refletir a paisagem urbana como um caleidoscópio que capta a configuração de uma vida multifacetária.

Pode-se dizer que esse busca por uma experiência estética, sua contemplação, é o esforço de reter as transformações da paisagem. Este é o princípio do registro fotográfico desde seu nascimento. Portanto, o flâneur se aproxima da fotografia.

Com a fotografia popularizada, as experiências de vida passaram a ser uma maneira de ver. As imagens são prova do acontecimento e sobrevivem as constantes mudanças.

Para a crítica Susan Sontag (1981), o fotógrafo é o flâneur equipado para capturar esse “acontecimento” tão almejado e torná-lo atemporal. Ele agora, acompanhado de sua câmera, pode eternizar sua rota de maneira literal. A fotografia permite a sensação de que é possível a apropriação de todos os caminhos percorridos.

Esse anseio por percorrer todos os lugares, remete muito bem ao livro do escritor italiano Italo Calvino, *Cidades Invisíveis* (1992), onde ele descreve o viajante que recebe a missão de visitar todas as cidades de um império oriental e procurar



absorver o máximo de impressões possíveis, para relatar ao grande imperador tudo o que viu. Para tal tarefa, ele usaria não imagens, mas sim discursos pormenorizados.

O diálogo dos dois se desenrola, em meio às descrições das inúmeras cidades. O viajante de Calvino percebe que se lança de cidade em cidade como um flâneur, observando os gestos, absorvendo os momentos, em busca do conhecimento de si próprio e de suas origens. Seus relatos de lugares são metáforas de suas possíveis relações interpessoais.

Pode-se dizer que o ávido fotógrafo, sedento por novas paisagens, parte da mesma motivação do personagem citado.

Colecionando fotografias, o fotógrafo-flâneur-viajante tem o poder de estagnar cada instante e construir miniaturas de uma realidade que não se repetirá. Um caminho fragmentado, desconexo, inatingível, ausente, porém único. Sua cidade invisível.

### Referências Bibliográficas

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981

WHITE, Edmund. **O flâneur: um passeio pelos paradoxos de Paris**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

### Links para download ou visualização da narrativa

<http://cargocollective.com/renatacarvalho/O-flaneur-na-cidade-invisivel>

---

### Minicurrículo

**Renata** cursa o programa de Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Possui bacharelado em Desenho Industrial (2006) e especialização em Fundamentos da Cultura e das Artes (2012) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atua como designer e fotógrafa. <http://cargocollective.com/renatacarvalho>.